
As várias faces da ignorância

The many facets of ignorance

Las múltiples caras de la ignorancia

Tadeu de Oliveira Silva

Daniel Costa Martins

Alexsandro Galeno Araújo Dantas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)

BURKE, Peter. **Ignorância**: uma história global. Tradução Rodrigo Seabra. São Paulo: Vestígio, 2023.

A obra *Ignorância: uma história global*, de autoria do historiador inglês Peter Burke, apresenta uma história social dos diversos conceitos de ignorância na política, economia, saúde, educação, entre outras áreas do conhecimento, presentes desde a Antiguidade até a segunda década do século XXI de forma consciente ou inconsciente.

O livro com 368 páginas foi traduzido por Rodrigo Seabra e publicado pela editora Vestígio em maio de 2023, nos formatos impresso e digital. Na dedicatória da obra, Burke destaca os professores: “Para os professores deste mundo, heróis e heroínas na tentativa de remediar a ignorância”. A apresentação da versão em língua portuguesa é de autoria do filósofo brasileiro Renato Janine Ribeiro.

A primeira parte do livro, intitulada *A ignorância na sociedade tem oito capítulos: O que é a ignorância?; Filósofos e a ignorância; Ignorância coletiva; Estudando a ignorância; Histórias da ignorância; A ignorância da religião; A ignorância da ciência e A ignorância.*

A segunda parte, *Consequências da ignorância*, contém os capítulos *A ignorância na guerra; A ignorância nos negócios; A ignorância na política; Surpresas e catástrofes; Segredos e mentiras; Futuros incertos e Ignorando o passado.* O texto *Conclusão: o novo conhecimento e a ignorância* encerra as discussões propostas pelo autor.

Na primeira parte da obra, a discussão sobre a ignorância é distribuída em três grandes tópicos: não saber algo, não querer saber algo e não querer que outras pessoas saibam algo. A ignorância é um termo amplo, estudado a partir de diferentes formas pelas elites, "massas" e mulheres ou pelos homens, trabalhadores e administradores, por exemplo.

De acordo com Burke, a definição tradicional de ignorância é a ausência ou privação de conhecimento e a história da ignorância tem origem na história do conhecimento, sendo que esta última surgiu da história da ciência. O autor destaca que, no passado, uma das principais razões para a ignorância dos indivíduos era o fato de que muito pouca informação circulava na sociedade.

Na atualidade, diferentemente do passado, a abundância de informações é um problema conhecido como "sobrecarga de informação", situação em que os indivíduos experimentam um dilúvio de informações e, muitas vezes, não conseguem selecionar o que querem ou o que precisam, condição que também é conhecida como "falha de filtro".

A consequência disso é que a era da informação "permite a difusão da ignorância tanto quanto a difusão do conhecimento". Um exemplo é a propagação da Covid-19, que foi prevista por epidemiologistas e, por outro lado, os governos não sabiam ou não queriam tomar conhecimento dessa previsão.

O livro destaca as variedades da ignorância. Uma delas é a "ignorância sancionada", expressão da filósofa Gayatri Chakravorty Spivak, que significa a opção de um grupo, como os intelectuais ocidentais, de permanecer ignorantes a respeito de outras culturas mas esperam que indivíduos dessas culturas saibam sobre eles.

O tema ignorância está presente nos estudos de autores como o sociólogo Georg Simmel que, de acordo com Matthias Gross (2012), discutiu "a normalidade cotidiana do desconhecimento". Sigmund Freud estava preocupado com a ignorância em seu *A interpretação dos sonhos* (1899), John Maynard Keynes e Frank Knight discutiram a incerteza na economia na década de 1920, Friedrich von Hayek publicou um artigo sobre "como lidar com a ignorância" (1978).

Na Educação, Burke destaca a atuação de Paulo Freire na revolução da alfabetização no Nordeste do Brasil em 1963. O educador brasileiro

orientou professores e adultos sobre a diferença entre o analfabetismo e a ignorância e instruiu que eles deveriam aprender com seus alunos.

A segunda parte do livro trata acerca da ignorância em um plano instrumental e como as suas consequências interferem de modo decisivo na esfera da guerra, da política, da geografia, dos negócios e de outros fatores que envolvem o poder e seus resultados não esperados. Segundo o autor, aqueles que decidem muitas vezes não possuem o conhecimento necessário para se precaver dos danos, enquanto aqueles que conhecem não tem o poder de decidir.

É desta forma que os governantes são derrotados em guerras, como nos casos de Napoleão e Hitler em suas incursões pelo território russo e o rigoroso inverno daquele país, investidores perdem seus negócios por não ter se preparado para eventos como a Crise de 1929 e gestores públicos não preveem desastres climáticos como o furacão Katrina em 2005.

Assuntos de Estado ficam restritos ao grupo que governa. Colonizadores, por exemplo, desconheciam as origens culturais dos territórios a serem ocupados. Em suma, a ausência de conhecimento compromete todo o esforço pragmático daqueles que ocupam os diversos espaços de poder.

Ao longo da segunda parte do livro, o autor procura evidenciar como as tragédias poderiam ser evitadas se houvesse o mínimo de conhecimento de determinadas situações específicas que resultaram em epidemias, fome e na recente pandemia do novo coronavírus.

Burke destaca a era atual da desinformação, que demonstra o quanto a ignorância permanece presente pelo modo como ela influencia determinadas camadas sociais, mediante o endosso de líderes políticos que incentivam a propagação das *fake news*.

A incerteza também é algo que permanece, dado o desconhecimento acerca do que está por vir. Em outras palavras, apesar dos diversos avanços que permitem disseminar a informação para públicos cada vez maiores, as gerações atuais não aprenderam com os erros das gerações passadas.

O autor conclui que a ascensão de novos conhecimentos do “progresso inevitável” provocou novas ignorâncias em seus diversos desdobramentos, ao contrário da promessa de que o conhecimento venceria a ignorância.

Essa conclusão de Burke nos remete à ideia de que a modernidade trouxe consigo novas modalidades de ignorância não previstas, principalmente em escala individual, de modo que sabemos mais em alguns aspectos, porém desconhecemos outras coisas que nossos antepassados conheciam.

A obra *Ignorância: uma história global* proporciona reflexões sobre os limites do conhecimento da humanidade e a necessidade da compreensão dessas limitações para a construção e o compartilhamento de saberes necessários para o avanço científico e a preservação da vida. Como escreveu Mark Twain, citado por Peter Burke na obra, "somos todos ignorantes, só que sobre coisas diferentes".

Tadeu de Oliveira Silva

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)

Grupo de Estudos Transdisciplinares em Comunicação e Cultura

Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-8272-0746>

E-mail: tadeudeoliveira_@hotmail.com

4

Daniel Costa Martins

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)

Grupo de Estudos Transdisciplinares em Comunicação e Cultura

Orcid id: <https://orcid.org/0009-0000-8890-6752>

E-mail: dmartins.1987@yahoo.com.br

Prof. Dr. Alexsandro Galeno Araújo Dantas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais

Instituto Humanitas de Estudos Integrados

Grupo de Estudos Transdisciplinares em Comunicação e Cultura

Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-5103-0339>

E-mail: alexgalenno@gmail.com

Recebido 11 jul. 2024

Aceito 19 jul. 2024